Ano 21.º Sabado, 26 de Maio de 1928 (AVENÇADO N.º 1.026

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Senhora de Fátima

A crença e a especulação

A ultima peregrinação, a de ha dias, levou a Fátima mais de 200.000 pessoas dos diversos pontos do paiz.

Segundo os jornais catolicos, na procissão das velas tomaram parte 50.000 peregrinos, tendo havido quinze mil comunhões em cinco horas.

A Cova da Iria tem-se prestado a uma especulação propria dos tempos que vão correndo.

Não julguem os nossos leitores que somos o que pode chamar-se um descrente.

Não o somos e temos pelos crentes, pelos que sinceramente sentem a alma iluminada pela fé traduzida em bondade e em doçura, um comovido respeito.

Somos, sim, contra toda a exploração exercida sobre a propria fé, contra todos os que pretendem fazer de Deus um môço de mercearia a vender milagres a trôco de velas e de azeite, contra todos os que fazem da *Idéa do seu Deus* um balcão vulgar, indignos negocios.

Fátima está-se prestando ás conhecidas manobras da reacção.

Não é a idéa de Deus, sintetisada na suprema bondade, que vemos em marcha e tomar vulto nestas peregrinações.

O que está em marcha e toma vulto são os negocios na sombra, é a exploração com a fé e com a ignorancia, levando a confusão e a loucura ás almas simples, já impregnadas de ideas misticas e mórbidas.

Fatima é uma mentira, como tantas outras inventadas para explorar a ignorancia e mal servir a propria ideia de Deus!

Manuel Caetano de Sousa

Esta *mócada*, a proposito, transcrevemo-la do excelente semanario, *Móca..*, que em Faro se publica sob a direcção do ilustre oficial do exercito que tão bem a assenta no costado do ultramontanismo explorador do povo.

Receba as nossas felicitações Manuel Caetano de Souza.

Dr. Magalhães Lima

Completamente restabelecido, já saíu da casa de saude das Amoreiras, o venerando republicano, figura maxima da Democracia Portuguêsa, a quem o povo de Lisboa prepara uma grande manifestação no dia 30, data do seu aniversario natalicio.

O Democrata sente-se desvanecido em dar esta agradavel noticia.

Rua Miguel Bombarda

Não temos hoje espaço, pelo que fica para a semana o que ainda há a dizer sobre este assunto. No entanto agradecemos os aplausos que a nossa atitude despertou tanto em Aveiro como fóra, sem excluir os colegas que ao caso se referem em termos cativantes.

O fim do mundo?

Ha quem avente que, por virtude de fenomenos astronomicos que vão dar-se, o mundo virá a acabar no proximo dia 29 ou seja daqui a tres dias.

Para o caso disso acontecer desde já nos despedimos de toda a gente, só lamentando que o tal fenomeno, a dar-se, não seja daqui a cem anos...

E demais—quem sabe?—talvez fique adiado...

João Chagas

Faz depois de ámanhã tres anos que morreu este vigoroso jornalista republicano, fundador da *Marselheza* e um dos revolucionarios do 31 de Janeiro.

Sobre a campa do autor das *Cartas Politicas*, curvamo-nos com veneração.

As 20 paginas

com que *O Democrata* saíu no dia 12 do corrente provocaram a alguns colegas e amigos honrosas apreciações e parabens que muito nos apraz registar como compensação do esforço empregado, não pequeno, para o exito que realmente conseguimos.

A todos. a expressão do nosso reconhecimento.

Pela esquerda!

A partir do dia 1 de junho, isto é, da proxima sexta-feira em diante todos os veículos e animais que tiverem de atravessar a via publica deverão alterar a posição de marcha, passando os seus condutores a dar a *esquerda*.

Talvez que nos primeiros tempos alguns enganos ocasionem desastres. Para os evitar julgâmos, porêm, não ser de mais dar toda a publicidade possivel á recente derminação governamental com o fim de, scientes dela, ninguem esqueça o estabelecido no Codigo das Estradas.

Capirote: toca—pela esquerda!—em nome da lei!...

Sarampo

Está graçando com grande intensidade esta doença erutiva, sendo grande o numero de creanças atacadas. Em Esgueira tem atingido tais proporções que a autoridade sanitaria mandou encerrar a escola, onde os casos se manifestavam assustadoramente.

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,6
Dollar	20$28

Antes e depois

Lançou a isca, mas o peixe, mais fino, não a comeu, dizendo, com o rabo, adeus ao anzol...

. . . .

As recitas no teatro, que começam logo no dia 13, prometem ser magnificas. Contar-se-hão com cantoras e cantores profissionais vindos de Lisboa, duas operas de Rui Coelho. A orquestra, composta de elementos de Aveiro e terras mais proximas da cidade, será regida pelo proprio Rui Coelho.

. . . .

O sarau será um autentico sarau de arte e promete ser brilhantissimo.

. . . .

Nunca em Aveiro houve coisa parecida e poucas vezes se terá visto, em outras terras, coisa igual.

. . . .

E ainda havia parvos a recear que o teatro, nas tres recitas, não se enchesse! A enchente é á cunha. O que fica é muita gente sem bilhete.

(De *O Pulha de Aveiro*, de 22 de abril de 1928).

. . . .

Os espectaculos no teatro foram magnificos, mas mal empregados nesta nossa gente. Não me causou grande estranheza porque eu faço de ha muito uma triste ideia da cultura da plateia aveirense e dos seus sentimentos artisticos. Nenhuma cultura e nenhum sentimento artistico.

. . . .

Eles não foram agora aos espectaculos porque são *burros* tão sómente. Tão sómente, não. A par da falta de qualidades intelectuais ha neles uma grande falta, tambem, de qualidades morais. Não teem civismo nenhum.

. . . .

Apregoa-se que a sala estava cheia, no dia do sarau. . . . .

. . . .

Estava porque o presidente da comissão das festas mandou preencher, por varias pessoas, a quem deu entrada gratuita, para apagar ao menos nesse dia, a vergonha, o terço dos logares, que estavam vagos.

(Do *Pulha de Aveiro*, de 20 de maio de 1928).

Uma explicação: o *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, quiz explorar com os espectaculos de Rui Coelho, não consentindo a venda de bilhetes senão para as tres noites. Aos que lhe observaram que isso daria mau resultado chamou *parvos*; por fim, ante a realidade que constituiu, alêm da perca, uma vergonha, classifica os aveirenses de—*burros!*

Que mais será preciso para pôr á prova o destrambelhamento de semelhante besta?

O dono da Junta Autonoma

No dia 26 de Abril, quando da vinda aqui dos representantes das Camaras Municipais e Juntas de Freguesia por causa do imposto da propriedade alagadiça, ouvi dizer, por acaso, a um dos referidos representantes, num grupo de individuos que tambem representavam corpos administrativos de localidades do sul e norte de Aveiro: *A prova de que os de Aveiro nos desejam prejudicar estd no facto de nos quererem obrigar a pagar de afogadilho, antes de resolverem as reclamações, que de boa fé lhes fizemos. Isto é um roubo, é uma extorsão contra a qual nos devemos insurgir.*

Foi isto, mais palavra menos palavra, que saiu da boca de muitos daqueles individuos. Ora é certo que o que os protestantes queriam era atingir a Junta Autonoma e o seu dono e não a cidade. Mas nunca é demais repetir que Aveiro não deseja prejudicar ninguem, antes pelo contrario. O que os aveirenses, amigos da sua terra e do seu bom nome, pretendem é a boa harmonia entre a cidade e os habitantes dos concelhos banhados pela ria ou seus braços. Só um pantomimeiro, como é aquele individuo que teve a lembrança de substituir o brazão da cidade por um chifre e uma ferradura, a vêr se aliviava o pé e a cabeça, e que agora quer apregoar o seu amor á terra e o prestigio da cidade, é que pode provocar, constantemente, os que, não se furtando a pagar para a Junta Autonoma o que fôr justo, não concordam, porem, com o exagero das contribuições, nem com a administração da Junta Autonoma, nem estão satisfeitos com a porcaria do cadastro da propriedade alagada, que tanto dinheirinho custou quando melhor seria têrem-no empregado na dragagem dos canais por onde os barqueiros passam só quando a maré enche.

O dono da Junta Autonoma constantemente a gritar no seu orgão que todos tem de pagar, quer queiram, quer não, e a Junta Autonoma a receber o dinheiro dos contribuintes sem querer saber das reclamações, deixa, de facto, desconfiados os que agora protestam, mas esses clamores devem recair apenas sobre a Junta e não sobre a cidade que não tem culpa que os restantes vogais, com medo do dono e da sua lingua, se agachem até se lhes ver o rabo.

E' preciso que a Junta Autonoma se não preocupe com o futuro de Aveiro e com o bom nome da cidade, para que consinta que o dono daquilo tudo (porque não tem amor nenhum á terra onde nasceu nem se preocupa com os seus interesses, tendo já feito grandes esforços para que lhe arrancassem do pé e da cabeça, respectivamente, uma ferradura e um chifre, para com esses trastes se ornamentar o brazão da cidade, tendo-se esquecido de oferecer tambem o coiro da cadeira da c sa) escreva o que lhe venha á mioleira contra o Zé pagante, chamando-lhe ladrão, bandido, etc.

Ora se os contribuintes são ladrões, porque é que se não metem na cadeia ou porque é que a Junta não reivindica os terrenos roubados?

Era mais decente e criava menos odios a Aveiro, remeter para juizo quem, porventura, roubou, do que chamar indistintamente a todos os contribuintes, ladrões e bandidos, facto que levou as Camaras Municipais, segundo corre, a pretender retirar o seu mandato aos representantes da Junta Autonoma.

Só quem fôr tolo é que não avaliará o odio que a atitude do dono da Junta está provocando nos contribuintes das outras terras contra esta cidade.

Num dos ultimos numeros do orgão da Junta lá vem:

Continuam os patriotas, marca Lontro, a barafustar contra o imposto da propriedade alagada, pedindo a revisão do cadastro. Pois sim, amigos. Mas antes disso ha-de se fazer a revisão da propriedade, para se ver o que vossas mercês em geral, tem roubado ao Estado. A Junta não precisa de autorisação superior para o ordenar. Está isso na sua alçada.

Com mil diabos: faça-se isso, se fôr preciso, mas não se consinta nestes insultos lançados á cara de quem estiver inocente e sobre quem recai esta suspeição, apesar de não receber dinheiro do Estado sem trabalhar...

E' preciso que não se confunda o dono da Junta, que tanto tem prejudicado o Estado sem os contribuintes lhe chamarem ladrão, com a cidade de Aveiro que repudia tais processos.

Diz tambem o dono da Junta Autonoma que só se os ladrões conseguirem pô lo fora da Junta é que podem levar ávante as ladroeiras.

Primeiro: o homem está agarrado áquilo que nem polvo á rocha. Não sai de lá nem a tiro. E os *ladrões*, que nunca comeram do Estado quaisquer quantias sem o servir, teem sido ameaçados de todos os perigos se beliscarem o puritano, que, quando fingiu que queria ser exonerado, logo a familia veio para o *placard* e para a rua *pedir* uma manifestação *expontanea* para evitar o cataclismo do abandono do logar onde se acha tanto a contento... dele proprio!

Segundo... Mas fiquemos hoje por aqui, visto não podermos ir a Roma num dia... e as dimensões do jornal não comportarem tudo quanto ainda fica por dizer. Além de que lá diz o ditado—*de vagar se vai ao longe*...

S.

Lucinda Simões

Morreu no dia 21, em Lisboa, esta conhecida actriz que foi uma das maiores figuras do teatro português.

Veio muitas vezes a Aveiro onde recebeu verdadeiras consagrações.

Que descance em paz.

Inspector escolar

Tomou posse na segunda-feira o novo inspector escolar, sr. Manuel da Maia Romão, transferido do circulo de S. Pedro do Sul, onde fez um bom logar.

O Democrata cumprimenta-o.

A' margem das festas

Terminaram no domingo as festas que os liberais e catolicos da cidade, em dôce e fraternal convivio, sob o patrocinio do *Diario de Noticias*, que publicou um numero especial para ser vendido pela mocidade radiosa do integralismo lusitano a um escudo cada exemplar, levaram a efeito, felizmente, sem qualquer nota discordante na via publica onde a nossa policia fez um serviço digno do mais rasgado elogio.

De entrada, como se anunciou no programa, tivemos a procissão de Santa Joana, posta na rua com todo o explendor e que, na forma do costume, atraíu milhares de pessoas para a presencearem.

O terceiro Congresso Beirão inaugurou-se tambem nesse dia. Pouco concorrido, devendo ser um dos principais numeros, mas as suas sessões, que se prolongaram até quarta-feira, decorreram com elevação.

Os dois primeiros espectaculos foram o que se chama uma desgraça, não acontecendo o mesmo ao sarau do dia 15 em que discursaram os srs. drs. Luiz de Magalhães e Jaime de Magalhães Lima, pessoas muito respeitaveis, de muito talento, mas que, pelo seu passado politico, não eram as mais indicadas para falarem sobre os acontecimentos de ha cem anos, por alguem se pôr em campo a passar a casa dando, no fim, entrada franca a quem quizesse assistir ao espectaculo.

Na quarta-feira tivemos a alvorada com musica, foguetes e repique de sinos. Isto do lado da manhã. De tarde colocou o Recreio Artistico a sua lapide com os nomes da comissão que fez erigir a estatua de José Estevam no pedestal da mesma, falando por essa ocasição o presidente da direcção e o filho do egregio tribuno que, em concordancia com a homenagem, exaltou mais uma vez o esforço dos homens que levaram a cabo o pagamento dessa divida de gratidão dos aveirenses, abraçando os dois unicos que, ainda vivos, assistiam á manifestação.

O cortejo civico efectuou-se a seguir, percorrendo varias ruas da cidade desde o quartel de cavalaria 8 até junto do monumento que, no cemiterio oriental, encerra as cabeças dos Martires da Liberdade. Foi muito lusido, mas sem animação a não ser a que lhe emprestavam os acordes musicais das bandas que nele tomaram parte: duas de Aveiro, duas de Ilhavo e a da Vista Alegre. O resto era composto por as associações locais, escolas primarias, Industrial e academia do liceu, funcionalismo publico e oficiais da guarnição. Ilhavo foi dos concelhos do distrito o que mais representação deu, destacando-se no meio de tudo, as deputações dos bombeiros da proxima vila e de Espinho, Ovar, Oliveira de Azemeis, Estarreja e as duas corporações de cá, envergando os seus vistosos uniformes. O cortejo atravessou as principais ruas na melhor ordem e compostura, indo dispersar no cemiterio onde se proferiram alguns discursos.

No mesmo dia, á noite, acenderam-se todas as iluminações, as quais foram prejudicadas pelo vento, excepto a da ria por ser a electricidade.

O efeito que os milhares de lampadas produziram não podia ser mais surpreendente nem atraente, pelo que todas as atenções se concentraram nesse ponto, onde o transito, por vezes, se tornou dificil tal a aglomeração de povo de um e doutro lado do cais.

Tambem se tornou digno de apreço o fogo preso e do ar queimado na ponte da Dobadoura e do qual se encarregou o habil pirotecnico local José Parracho, e que se não era de Viana, havia de ser de lá proximo. . A serenata é que não correspondeu á espectativa por mal organisada e haver começado tarde.

Na quinta-feira, 17, procedeu-se ao lançamento da primeira pedra para o hipotetico monumento á Liberdade na Avenida Central e á noite houve concerto pela Banda da Guarda Republicana de Lisboa no Jardím Publico. A' primeira cerimonia pouca gente assistiu, dando se o contrario a quando da realisação do festival noturno, muito concorrido e aplaudido.

Em 18 houve a visita á casa e sepultura de Joaquim José de Queiroz, m v ad r eegeem eeuoh

a iluminação na ria assim como no dia seguinte, efectuando-se tambem jogos sportivos da moda.

Por fim efectuou-se, no domingo, a batalha de flores, no Parque, inferior á do ano passado, e ás 23 horas a *Marcha Milanêsa*, que pela primeira vez aqui se organisou, obtendo o mais retumbante sucesso devido á originalidade e pitoresco do conjunto.

A concorrencia de gente dos concelhos proximos e aldeias circunvisinhas, posto que não fosse tão numerosa como na quarta-feira, elevou se, contudo, a muitos milhares de forasteiros que imprimiram á cidade durante a noite uma animação invulgar muito bem rematada com esse cortejo luminoso e excentrico que ao cabo de oito dias, poz definitivamente termo ao extenso programa das festas comemorativas da revolução de Maio de 1828.

Ideia genial

Consta que os *burros* de Aveiro, que se não deixaram explorar indo ás récitas de Rui Coelho, como homenagem ao presidente das festas liberais, tencionam pedir que á antiga Viela da Nóra seja dado o nome do *Capirote*, tambem conhecido por Homem Cristo, argumentando que nenhuma outra arteria da cidade está nas condições de receber esse baptismo a não ser aquela, por, desde sempre, ter servido para despejo de quanta porcaria existe—gatos mortos, cães leprosos, dejectos imundos, etc., etc.

Nós aplaudimos. E aplaudimos com tanto ou mais calor quanto é certo os *burros* de Aveiro só demonstrarem, com a sua ideia, que não são tão burros como os pintam...

Feira-Exposição

E' incontestavel que um dos melhores numeros do programa das festas da semana passada foi, apezar das muitas deficiencias, a Feira-Exposição que teve por recinto o vasto campo do Rossio.

Dessa feira, que esteve muito longe de atingir o objectivo dos seus organisadores, diga-se de passagem, vamos dar uma resenha tanto quanto possivel aproximada, visto que, apezar de tudo, ainda marcou, além de ter dado ao local, pela sua entrada de aspecto grandioso, uma certa imponencia, atraindo dezenas de milhares de visitantes, como se constata pelos bilhetes vendidos.

Os expositores foram:

Martins & Candeias, com estabelecimento de moveis na R. do Carmo, desta cidade e em cuja barraca se viam contadores, bufettes, comodas e cadeiras, estilo D. João V; cadeiras estilo seculo XVII, molduras varias para espelho e retratos, um bengaleiro estilo renascença, tudo em pau preto e castanho executado nas suas oficinas e que revela muita arte e bom gosto, como toda a gente reconheceu.

Adeante a *Casa dos gramofones*, de Almeida Cunha & Filhos, do Porto; depois lanificios de José Augusto da Costa, da Covilhã; artigos varios de Dionisio Coelho da Silva, desta cidade; a Cutilaria Silva Cinco, de Guimarães; a barraca da *Fabrica da Lixa «Luzostela»*, desta cidade, com todos os produtos da sua especialidade dispostos a primôr: o Bazar de novidades alemãs, de E. A. Tavares dos Reis, do Porto; barraca pitoresca das *Caves do Monte Crasto*, de Justino Sampaio Alegre, de Anadia; outra barraca muito interessante das Aguas de Luso; Armazens do Chiado, com varios artigos; Conservas de peixe de escabeche, de Joaquim Soares, Aveiro; *Empreza de Louças e Azulejos*, desta cidade, com varios produtos como *panneaux*, vasos, pratos decorativos, quadros, etc., etc.; *Casa dos Ovos Moles*, barraca enfeitada com as tradicionas barricas do saboroso dôce da nossa terra; atoalhados da *Casa Portela*, de Perfeito T. Souto; *Centro Vidreiro do Norte de Portugal*, de Oliveira de Azemeis; *Ovomaltine*, de que é depositario Agostinho Costa, do Couto de Cucujães; Refrigerantes, xaropes e licores, de Ovar, da casa Soares, Paes & Gomes; Pão de ló de Ovar, muito saboroso, de Celeste Gomes Pinto, Irmãs, Sucessor, especialidade da terra; Armazens de Aveiro, L.da, com varios artigos; cestos de varios tamanhos e feitios, de Antonio da Silva Afonso, desta cidade, unico que os faz aperfeiçoados para as padarias; barraca de bijouterias; outra de Pão de Ló Alice, de Ovar; barraca da Capitania do Porto de Aveiro onde se expõem varias especies de peixe e artigos de pesca, alêm de um taboleiro representando uma marinha de sal em que este era fabricado diariamente; Fabricas de Louças e Azulejos, de Aradas, de João Bernardo Moreira e de Vitorino & Irmãos, das Leirinhas, pertencente á mesma freguesia do concelho de Aveiro; Louça vermelha, de Manuel de Oliveira, tambem da localidade acima; Tapêtes, capachos, passadeiras e alcatifas, de Joaquim Moreira da Costa Junior, de Espinho; Fabrica de cal de Coimbra, L.da; Talhas, de Coimbra. Rica cama D. João V. e mesa do mesmo estilo, trabalhados estes moveis por Julio de Matos; cadeira episcopal por Alvaro Ferreira; ferro forjado e burilado por Albertino Marques; pintura sobre cobre de Alvaro Eliseu e pintura a oleo de José Contente. Uma urna de talha, magnifica obra de Serafim Silva & Irmão. Maquete do monumento ao dr. Costa Simões, trabalho de escultura de João Machado (filho). Baixo relêvo de Augusto Machado, que embora novo, revela as aptidões da familia e quadros de Fausto Gonçalves já expostos no Rio de Janeiro com extraordinario exito.

Barraca de bicicletes, de Duque Simões & C.ª, de Sangalhos; Vinho e pão de ló, de Sangalhos; Maquinas Singer; *A Mercantil do Vouga, L.da* —Vinhos, licores, cervejas e refrigerantes, Aveiro; produtos da fabrica de lanificios de Manuel Gomes Leitão, de Loriga, e Lopes da Costa & Alçada, de Moimenta da Serra; Fundição Aveirense, de João André da Paula Dias, com muitos e variados artigos do seu fabrico; *Cave da Raposeira*, de Vale, Filhos & Genro, Lamego; Antonio C. de Oliveira, de Seia e dr. Mario Ramos com azeites, queijo, vinhos, aguardente, feijão, etc.

Vinho da Sociedade Vinicola de Vale de Cambra, verde regional.

Fabrica de Laticinios de Avanca (amostras varias de manteiga). Maquinas de escrever *Undervood*, Carlos Dunkel, do Porto; Agua de Cambres; *Companhia de Cortumes Antuã* (Estarreja) com grande variedade dos seus produtos, rivalisando com o estrangeiro; *Casa Higienica*, de Manuel Ribeiro da Silva, desta cidade. Muitos artigos da especialidade e outros electricos. Barraca de atoalhados, de Guimarães, pertencente ao nosso conterraneo Antonio Moreira.

José Gonzalez, desta cidade, artigos da moda; Gregorio Garcia Melurias, de Penafiel, com aluminios e vidros. Quinquelherias, de Eduardo Monteiro de Lemos, de Vizela; Quinquelherias, de José Machado, do Porto; Brinquedos e novidades, de A. Nascimento, do Porto; Quinquelherias, de M. Gonçalves, do Porto; Agua da Curía, barraca ornamentada interiormente com verdura e *Bazar Infantil*, de Domingos Fernandes de Almeida, L.da, do Porto.

Estas barracas circundavam o terreno porque no meio erguiam-se ainda os seguintes

Pavilhões

que passâmos a descrever:

Massas Alimenticias, de J. V. B. Miranda, de Coimbra. Muito bem apresentado com irreprensivel bom gosto.

Companhia de Cervejas Estrela, de que é representante nesta cidade Ulisses Pereira & C.ª, L.da.

Fabrica de Porcelana da Vista Alegre.

Fabricas Jeronimo Pereira Campos, Filhos, de Aveiro, todo construido com os produtos de ceramica que ali são feitos com a maxima perfeição.

Fabrica de Ceramica da Viuva de João Pereira Campos, que primou tambem pelo bom gosto da instalação montada com materiais por ela fornecidos.

Companhia Industrial de Portugal e Colonias, destacando-se no meio das outras e que expunha massas e bolachas, distribuindo o seu representante, sr. Artur Delgado, brindes a quem dele se acercava.

Fabrica Aleluia, de louças e azulejos. Muito elegante e todo cheio de artisticos *panneaux* alêm duma riquissima colecção de outros objectos de uso e decorativos.

Fabrica de Sabão, de Manuel Homem Cristo.

Ourivesaria Portuguesa, de Lisboa, onde se viam ricos objectos expostos por Augusto Luz de Souza, L.da; Amostras de calçado fino da *Sapataria Elegante*, de J. das Neves Matos & Filhos, Suc., de Vizeu: bordados de Tibaldinho; tapetes e cestos de Vilde-Moinhos e manteiga de Torneiros.

Fabrica de Louça da Fonte Nova, muito apreciada pela maneira como lsaaonoessoc,ddegaov lra.oltdnr crt-afn

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 19, a menina Ilda Maria Tavares da Silva, interessante filha do sr. José Tavares da Silva, residente em Lisboa. Hoje fazem-nos, os srs. José Casimiro da Silva e Laurelio Regala; em 29, um filho do sr. Pompeu da Costa Pereira; em 30, o sr. Antonio Salgueiro; em 31, a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia, afilhada do sr. Manuel Cação Gaspar e em 1 de junho, o sr. Luis Vicente Ferreira.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Jaime de Melo Freitas, Juiz de Direito em Braga; dr. Carlos do Vale, delegado em Oliveira de Frades; Orlando Peixinho, escrivão em Vila N.ª de Famalicão; David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; Abel Pedro de Souza, de Amarante; José Martins Pires, professor em Ancas (Anadia); Joaquim Albêrto Cordeiro, de Lisboa; Camilo dos Santos Lima, de Matosinhos; José Nunes de Figueiredo, de Pecegueiro do Vouga; tenente José Pinto Monteiro, de Caçadores 10, de Pinhel e Manuel Lavrador e Ernesto Nunes Vidal, empregados no Banco Pinto & Sotto Mayor, filial do Porto.

—Seguiu para Vizeu a esposa e gentis filhas do sr. Adolfo Ramos, que ultimamente, como noticiamos, foi ali colocado como director da agencia do Banco de Portugal naquela cidade.

As simpaticas senhoras, que eram um destinto ornamento da nossa élite, deixam porfundas saudades a quantos tiveram o prazer das suas relações.

Ao bota-fora assistiu grande numero de pessoas que lhes foram apresentar as suas despedidas.

— Com sua esposa esteve anteontem em Aveiro o dr. Carlos Luiz Ferreira, de Albergaria-a-Velha, nosso velho amigo e condiscipulo a quem nos foi inmensamente grato abraçar.

O vôo das aves

No logar da Costa do Valado que dista sete quilometros da cidade, foi na quinta-feira encontrada a pena de um pombo onde se acha pintado a tinta encarnada —*Aveiro Porto.*

Exames

O praso para requerer exames de qualquer classe no Liceu de José Estevam desta cidade decorre de 1 a 12 de junho proximo.

As condições acham-se patentes no atrio todos os dias uteis das 9 ás 17 horas.

Falta de espaço

Por este motivo ainda hoje ficam de remissa alguns originais, entre eles um artigo do sr. dr. Aguiar Cardoso, da Vila da Feira, a qdduɔ¡V reəsmuu dtoipd s- duəufscpaslioɐoacɔət cnramedo eisapde udrse,

Livros

Do sr. Marques Gomes recebemos um volume que tem por titulo *A Revolução de 16 de Maio de 1828*, no qual faz a historia desse movimento, que é enriquecida com alguns documentos de valia para os que desejarem conhecer todos os seus pormenores.

Agradecemos.

A voz dum paroco

Transcrevemos de um jornal de Lisboa:

A freguesia da Encarnação tem um orgão modesto. Não vá o leitor solteiro alvoroçar-se, a supôr que as nossas palavras traduzem um reclamo proíbido. A Encarnação é uma freguesia que tem Lisboa, e o orgão é um Jornalzinho que tem a freguesia. O jornalsinho, á sua vez, tem um paroco que dá a voz ao orgão e, por isso, o orgão se chama *A Voz do Paroco.*

Ora bem: o orgão da Encarnação, da freguesia, é claro, circula largamente, sem a indicação da tipografia. Tamanha falta é compensada com a agradavel leitura do orgão, da qual se depreende as alfinetadas do paroco da freguesia. Por exemplo aquela:

«O peditório do domingo passado, por ocasião da Conferencia Quaresmal, apesar de tão grande assistencia, rendeu só 80$00, nem metade da despeza que se faz em tal ocasião. Mesmo as pessoas que não esperam pela Benção, devem depositar o seu donativo na bandeja, antes de sairem da igreja. E seria ótimo que já o lavassem na mão antes de chegarem á porta, para não impedirem a saida uns aos outros. E' justo que quem aproveita dos beneficios da igreja concorra para eles. Evidentemente que não falamos dos pobresinhos, mas esses são, em geral, mais generosos do que os outros.

A ferruada do paroco merece, na verdade, um largo rendimento...

Que é, afinal, o verdadeiro motivo da sua fervorosa crença...

Este numero foi visado pela comissão de censura

junto. As louças de uso comum e de ornamentação completavam-no.

Empreza Olarias Aveirense. L.da, construido sobre louça o que lhe imprimia um aspecto invulgar, chamando a atenção dos circunstantes.

Pó e Sabão Metal, da Cutelaria Silva 5, de Guimarães, pequeno, mas deveras atraente, como todos os outros.

Via se ainda, a destacar-se, um barco moliceiro, tipo da nossa ria, com todos os apetrechos; alcatruzes da Casa Saraiva, de Manuel João Branco, da Quinta do Picado; alguns utensilios de lavoura, etc., etc.

Por este pequeno resumo podem os leitores avaliar o que não seria este certamen se por ventura tivessem conseguido reunir para o mesmo fim todas as Beiras.

Mas... para a outra vez será.

Correspondencias

Oliveirinha, 17

Deixou no domingo de existir com 74 anos de idade o nosso conterraneo sr. Joaquim Lopes Neto, pai do sr. José Lopes Neto e sogro dos srs. Albino Martins Pereira e Manuel Gomes Ferreira, residentes na Costa do Valado.

O extinto, que na freguesia gosava da maior estima, teve um funeral muito concorrido, sendo o triste acontecimento profundamente lamentado.

A toda a familia enlutada os nossos pêsames.

C.

Carregal, 2

(Retardada)

Segundo antigo costume, festejou-se no dia 29 de abril a Virgem das Necessidades, constando de missa solene, procissão e entremez. á noite, com assistencia da conceituada filarmonica *Nova*, de Fermentelos, o que tudo agradou em desconto das arrelias sofridas na vespera causadas pelo inverno pesado e frio, prejudicando o brilho que se pretendia imprimir á festa.

Não será erro dizer que dedicação e esforços subiram ao ponto de, achando-se um pouco carcomida a porta principal da capela no extremo inferior, sem contudo por ali passar um gato, vá de a substituir por uma nova, tão zelosamente cuidada que de lá foi arrancado um edital da Junta de Freguesia, dizendo um dos promotores da festa que quantos ali forem afixados terão igual destino. Tenha cuidado, homemzinho; deixe estar os editais que mal algum causam á porta. Em logar de levar á realidade tão estranha promessa, melhor seria empregar a sua vigilancia na permanencia dos mesmos no seu logar.

Para bom entendedor...

— Teem sido lidos com avidez nesta localidade e visinhas os sensatos artigos do sr. dr. Roque Ferreira, publicados no *Democrata*, em resposta aos argumentos produzidos pelo presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro. Deste obscuro canto ao norte de Fermentelos damos ao sr. dr. Roque os nossos sinceros parabens pelo modo alevantado e prudente como tem respondido ás arremetidas do Cristo, em perfeito antagonismo com o seu humonimo da Historia, se é certo que este existiu sobre a terra.

— Continua o inverno inclemente o que causa serias apreensões aos lavradores, antevendo-se um ano de miseria e fóme para emulo de infelicidades. Entretanto vamos plagiando o antigo Borda de Agua:

Deus super omnia.

C.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Regimento de Infantaria n.º 19

Anuncio

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 12 de junho proximo, por 14 horas, ha-de proceder á arrematação dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento durante o ano economico de 1928-1929.

Na sua secretaria faculta-se a leitura do respectivo caderno de encargos, e prestam-se todos os esclarecimentos nos dias uteis das 12 ás 17 horas.

Quartel em Aveiro, 20 de Maio de 1928.

O Secretario,

Domingos Britaldo da Conceição Pilar Gomes

Tenente